

"EM CINCO ANOS PODEMOS POUPAR 140 MILHÕES COM OS HOSPITAIS DE LISBOA"

O SUCH apresenta hoje a primeira unidade empresarial de serviços partilhados em saúde. O objectivo é comprar grande parte dos produtos e equipamentos que serão utilizados em 2008. O resultado? Obter entre 8 e 13 milhões de euros de poupança líquida no primeiro ano, só com os hospitais de Lisboa. **Por Milena Melo**

É hoje apresentada a primeira unidade empresarial de serviços partilhados em saúde a funcionar em Portugal, promovida pelo SUCH (Serviço de Utilização Comum dos Hospitais). A operar através de um Agrupamento Complementar de Empresas (ACE), esta nova entidade visa a redução de custos e o aumento da qualidade e da eficiência dos seus associados.

São agrupados deste ACE, para além do SUCH, três grupos hospitalares – o Centro Hospitalar de Lisboa Central, que engloba os hospitais de D. Estefânia, Capuchos, Santa Marta, S. José e do Desterro; o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, que reúne os Hospitais Egas Moniz, Santa Cruz e S. Francisco Xavier, e o Hospital de Santa Maria, representando um total de nove instituições de saúde. Integra ainda este ACE um parceiro especializado, a SGG – Serviços Gerais de Gestão, uma empresa do universo da Deloitte Touche Tohmatsu.

A participação societária divide-se em 86% para o SUCH, 9% para as instituições prestadoras de cuidados de saúde e 5% para o parceiro especializado.

A propósito desta inauguração, o OJE foi conversar com a presidente do conselho de administração do SUCH, Paula

Nanita Lopes de Oliveira.

Será possível concretizar a poupança anual de 222 milhões de euros prevista?

O SUCH vai oferecer serviços partilhados em três áreas. A primeira será a de compras e logística hospitalar. A segunda será a área financeira, que oferece serviços de contabilidade geral, e a terceira será o processamento de salários, ligada à área de recursos humanos.

Se todos os hospitais do Serviço Nacional de Saúde viessem a aderir a estas três áreas de actividade dos serviços partilhados que o SUCH está a promover teríamos de facto essa estimativa de poupança a verificar-se a prazo. No entanto, o processo vai começar mais lentamente. Hoje constituímos já a primeira área, que é a de compras e logística, que é aquela em que se espera poupar mais, uma vez que representa cerca de 40% a 45% do orçamento de cada hospital, o que é muito significativo. Esta área arranca já, só com os hospitais de Lisboa. As outras duas arrancam entre Maio e Junho.

Quais são as metas para 2007?

Esperamos comprar grande parte dos produtos e equipamentos de 2008 e esperamos obter entre 8 e 13 milhões

O que é o SUCH?

O SUCH (Serviço de Utilização Comum dos Hospitais) é uma pessoa colectiva de direito privado sem fins lucrativos e de carácter associativo. O objectivo é a redução de custos da eficiência dos seus associados.

O SUCH foi criado pelo Decreto-Lei n.º 46 668, de 24 de Setembro de 1965, para permitir aos hospitais libertarem-se de serviços que não se inserem na prestação específica dos

cuidados de saúde.

A carteira actual de associados e clientes é composta por 104 hospitais, 250 centros de saúde, 96 instituições e mais de 950 pequenos clientes, entre clínicas, farmácias, lares e centros de enfermagem, e outros.

Os maiores clientes são os grandes hospitais, como os Hospitais Universitários de Coimbra e o Hospital de São João.

O SUCH quer entrar nas compras partilhadas de produtos farmacêuticos, equipamentos clínicos, sistemas de informação, bem como na prestação de serviços relacionados com a área financeira, os recursos humanos, a logística e a consultoria.

O volume de negócios do SUCH em 2006 foi de 69,9 milhões de euros, contra os 59 milhões de euros obtidos em 2005.

Paula Nanita,
presidente do
conselho de
administração
do SUCH.
Foto Marco
Maurício/OJE





de euros de poupança líquida no primeiro ano, neste conjunto de hospitais, que são só os de Lisboa. Além disso, em cinco anos, neste grupo acreditamos que seja possível obter uma poupança líquida de 140 milhões de euros.

Os medicamentos vão estar incluídos na área de compras?

Sim. O que vai acontecer é que não vamos comprar logo tudo. Caso contrário, os ganhos e as poupanças seriam maiores. Vamos fazer as compras com base naquilo que aprendemos com os exemplos dos outros países.

Se todos os hospitais de Portugal com-

prassem medicamentos em conjunto, qual seria a poupança anual?

Não é possível saber como é que o mercado português vai reagir. No entanto, todos os países que entraram em serviços partilhados de compras pouparam cerca de 20% em relação ao custo de partida. Observámos muitos estudos de viabilidade que tinham previsto poupanças entre os 5 e os 10% e que foram surpreendidos com poupanças entre 15 e 20%. Além disso, todos recuperaram o investimento que fizeram para a montagem dos serviços partilhados nos primeiros dois anos, em alguns casos num ano. Relembro que não estamos a falar apenas de medicamentos, mas também de equipamentos clínicos.

Que outras áreas estão na mira do SUCH?

Entre 2007 e 2009 vamos estar concentrados nestas três novas áreas. Na gestão financeira vamos oferecer apenas operações de contabilidade geral. Creio que não chegaremos à contabilidade analítica, será um segundo passo, talvez para 2010. Na área de gestão de recursos humanos vamos começar por oferecer apenas o processamento de salários, mas com o objectivo de, nos anos seguintes, evoluir para recrutamento e selecção e formação.

Além destas três áreas, devemos iniciar a actividade de consultoria em organização, a pedido dos hospitais e dos centros de saúde. Provavelmente, vamos ter de fazer o esforço extra de constituir a equipa de consultoria.

Ponderam abandonar algumas áreas?

Esta é uma das metas do SUCH: a reestruturação das áreas tradicionais. Os associados reconhecem que temos uma prestação de muita qualidade em todas as áreas; no entanto, em certos casos já não conseguimos fazer o melhor preço do mercado. O que pode parecer estranho, já que não temos fins lucrativos e a nossa concorrência são grandes empresas. Mesmo assim, isso acontece nomeadamente em áreas como a alimentação e a limpeza. A justificação é simples. As grandes empresas que ao longo dos anos foram surgindo trabalham em vários sectores e têm economia de escala maior. Sendo assim, se o mercado está maduro, se forma melhor preço e se respeita os requisitos específicos de saúde, então o SUCH reconhece que está na hora de

Na Catalunha conseguiram comprar produtos essenciais como um banco de tecidos e um banco de sangue

começarmos a mudar de posição.

A área da limpeza é, claramente, um bom exemplo, onde já apresentamos o 15.º preço.

Quais foram as experiências internacionais de serviços partilhados que analisaram?

Estudámos, concretamente, Espanha, Reino Unido, Irlanda, EUA e Nova Zelândia. São, em todos os casos, experiências dos últimos quatro, cinco anos, no máximo. Todos os países criaram, com excepção da Irlanda, que criou um organismo público, associações do tipo do SUCH, instituições privadas sem fins lucrativos de natureza associativa. As instituições privadas têm, por norma, uma maior agilidade. A Irlanda não conseguiu criar uma instituição privada por força da organização dos sindicatos, que travaram o processo.

Qual dos países analisados apresentou os melhores resultados?

Na área das compras e logística destacaria a experiência da Catalunha. Nessa região, como só implementaram esta área, conseguiram comprar produtos essenciais como um banco de tecidos e um banco de sangue.

Também gostámos da experiência da área financeira no Reino Unido. A aposta foi criar uma empresa entre o Ministério da Saúde e uma consultora privada, onde cada uma das entidades detinha 50% do capital. Todo o esforço de investimento foi partilhado a 50% e os dividendos deveriam ser partilhados. No entanto, o lucro do primeiro ano foi tão escandaloso que acabaram por arranjar uma forma de devolver ao Estado metade dos dividendos da empresa privada.

Também pretendem contar com a ajuda de um parceiro privado para a área financeira em Portugal?

Esperamos no próximo mês estar a constituir o segundo ACE para a área financeira. Teremos parceiros privados, quer para esta quer para a de recursos humanos. O modelo que vamos seguir para todas as áreas é o mesmo: os parceiros privados terão 5%. O SUCH vai ter 86% de participação nestes ACE e devolve 81% aos associados. Assim, as poupanças geradas acima do previsto voltam para os associados. Em suma, 81% fica nas mãos dos prestadores de cuidados de saúde.